

# **BIBLIOGRAFIA LÍNGUA E HISTÓRIA NA FRONTEIRA NORTE-SUL**

COORDENAÇÃO: Manuela Barros Ferreira

EQUIPA DE INVESTIGAÇÃO:

Portugal: Amadeu Ferreira, Elisabete Ramos, Ernestina Carrilho, Manuela Barros Ferreira, Miguel Rego.

España: Antonio Viudas Camarasa, José Antonio González Salgado, María Victoria Navas Sánchez-Élez, Xosé Henrique Costas.

COLABORAÇÃO NA COMPILAÇÃO: Fátima Palma, Filomena Gonçalves, Juan Carlos González Ferrero, Rita Santos.

CARTOGRAFIA: Nélia Romba (Portugal); José António González Salgado (Espanña).

REVISÃO EDITORIAL: Manuela Barros Ferreira e José Antonio González Salgado.

Mértola: Campo Arqueológico de Mértola

Dezembro de 2006

## **INTRODUÇÃO**

Esta bibliografia integra-se no programa plurianual do Campo Arqueológico de Mértola. Foi iniciada em meados de 2004 com o objectivo de promover o conhecimento da realidade histórico-linguística da faixa fronteiriça Norte-Sul entre Portugal e Espanha.

As linguagens fronteiriças existentes desde o extremo Nordeste de Portugal ao extremo sul, ou seja de Bragança–Oeste de Zamora até à ao Oriente algarvio–Ocidente andaluz, apresentam uma série de incógnitas que só podem ser elucidadas através da história dos contactos entre Portugal e Espanha. Por esse motivo, considerámos que seria útil reunir uma bibliografia onde se encontrassem os dados indispensáveis para o conhecimento dessas linguagens, da cultura envolvente e das suas origens, desenvolvimento e persistência.

As listagens que agora apresentamos são produto de uma frutuosa colaboração entre estudiosos portugueses e espanhóis. Não se trata ainda, evidentemente, de uma bibliografia exaustiva. Porém, a sua publicação na internet permitirá revisões periódicas de modo a mantê-la actualizada e sobretudo a colmatar as falhas. Entre estas, impõe-se concluir a revisão de todas as referências que não foram obtidas por consulta directa, mas através de bases de dados ou outras bibliografias.

As línguas utilizadas são o português, o espanhol e o galego, conforme os autores que se ocuparam de cada área. Em 1ª, os títulos de capítulos estão em português e mirandês.

## **Língua e História**

História das línguas e História dos povos andam de muitos modos ligadas: povoamentos, armamentos, êxodos e invasões, migrações e conseqüente mescla de povos, dominação de uma camada social por outra, desenvolvimento técnico, domínio de determinados meios de comunicação, prestígio, estatuto, tudo isto se reflecte na linguagem. Dois exemplos opostos bastam: a afirmação fulgurante do mirandês causada pelo seu reconhecimento oficial; e a substituição do português pelo espanhol em Olivença, ao longo de dois séculos. No que concerne as bibliografias respectivas, vemos que, em relação a Miranda, a que diz respeito à língua é aquela que se destaca; enquanto que, em Olivença, é a bibliografia histórica que congrega a maioria dos estudos. Ao longo da fronteira, a quantidade e a qualidade dos estudos existentes modifica-se, consoante o distrito (português) ou a província (espanhola) em que nos detemos. A História de Miranda não pode ser compreendida se não for integrada na da antiga Terra de Miranda, e esta na do Douro internacional e Trás-os-Montes oriental. Por conseguinte, a sua História aparece aqui integrada na do distrito de Bragança. Já a bibliografia de Olivença merece ser isolada de todo o resto, na medida em que esta localidade e o seu entorno constituem “um caso” de cariz político-administrativo.

## **As linguagens fronteiriças**

Ao longo de quase toda a fronteira entre Portugal e Espanha se observa a influência mútua entre os dialectos vizinhos. Como espaço abrangido, foi escolhida uma faixa, ao longo da linha Norte-Sul, separando o Leste de Portugal do Oeste Espanhol, onde o contraste linguístico é muito mais acentuado do que na linha política que divide a Galiza e Portugal. A antiga história de pertença asturo-leonesa, que está na origem do mirandês, riodonorês e guadramilês; o enclave galego ou galego-português do Vale de Xálima, no extremo norte da província de Cáceres; o português de Cedillo, Herrera de Alcántara, Olivença e outras localidades da Extremadura espanhola; as influências extremenhas em Barrancos –para não citar senão os exemplos mais conhecidos– constituem outros tantos casos de estudo, pelas questões controversas que levantam o seu aparecimento, preservação e, nos últimos cem anos, gradual dissolução na língua nacional respectiva. Referências esparsas indicam que existem várias outras localidades, tanto do lado espanhol como do português, em que parte do vocabulário e alguns aspectos fonológicos são comuns, ainda insuficientemente conhecidos e descritos ou aprofundados. Ainda não foram feitos senão tímidos avanços sobre a existência de algumas continuidades, por exemplo a extensão de fenómenos típicos da zona de Castelo Branco-Portalegre nas povoações espanholas vizinhas, como se indica, claramente, na obra de M<sup>a</sup> da Conceição Vilhena.

Apesar do seu interesse como objecto de estudo, as linguagens da faixa oriental portuguesa suscitaram uma quantidade ínfima de pesquisas desde os anos setenta. A

partir dos anos noventa, surgiu porém uma preocupação de descritivismo aplicado: paralelamente, mas no sentido inverso ao da integração europeia e da afirmação de uma língua única de comunicação internacional, observou-se o recrudescimento do interesse pelas identidades locais, partindo, obviamente, dos próprios locais. Várias comunidades periféricas, tanto em Portugal como em Espanha, começaram a assumir a sua herança linguística e a buscar, por um lado, afirmá-la como património imaterial necessitando registo gravado e preservação da memória, e, por outro, a intensificar a sua descrição e estudo, de modo a alcançar uma unificação da escrita que permitisse criar documentos da sua existência.

### **Conteúdos da bibliografia**

Esta bibliografia concerne, em primeiro lugar, a língua falada, a história da fronteira e as características identitárias das comunidades fronteiriças. Cada espaço geográfico-administrativo e linguístico é tratado em três sectores: Língua, História e Cultura. Dentro de cada um, há diferenças de conteúdos de região para região, não só em quantidade de obras apresentadas, como em qualidade e tipo, dependendo essa variação da própria situação cultural de cada zona e do interesse que tem despertado entre os estudiosos.

No sector de Língua, dada a proveniência não-académica de muitas das obras apresentadas, não se fez qualquer separação entre os estudos eruditos e os de curiosos locais, nem distinção entre os domínios de estudo (Sociolinguística, Fonologia, Lexicologia, etc.). Os estudos de linguagem e etnografia relativos a Riodonor e Guadramil (que, como é sabido, se enquadravam no domínio linguístico asturo-leonês), ficaram integrados na “Língua” do Distrito de Bragança, onde também se encontram outras informações sobre vestígios leoneses dispersos pelo distrito.

No sector de História procurou-se incluir obras que de qualquer modo tratem qualquer ponto de interesse para as relações humanas dos povos fronteiriços, sem separação formal da época a que se referem.

O sector de Cultura refere-se aqui, essencialmente à cultura tradicional das populações rurais, integrando Etnografia, Antropologia Cultural, Literatura Oral e estudos vários. Excluíram-se, pelo seu carácter transitório, informações sobre programas transfronteiriços em curso.

### **Demarcação da faixa fronteiriça**

No plano prático, a zona fronteiriça teria de ser o intervalo entre duas linhas nítidas, demarcando um espaço possível de inter-comunicação ao longo da fronteira. Perante a escassez de estudos existentes sobre as localidades estritamente fronteiriças, este espaço foi sendo sucessivamente alargado, acabando por se fixar, do lado espanhol, no traçado da antiga Via de La Plata (excepto na parte sul); do lado português, pelo facto de não se conhecer, no interior do país, uma via Norte / Sul histórica, foi adoptada como limite, excepto nas extremidades norte e sul, a estrada IP 2. Trata-se de simples limites de referência, condicionados pela bibliografia disponível.

Sabendo-se que as zonas linguísticas, as regiões naturais e as divisões administrativas não são coincidentes, na divisão do espaço em zonas de estudo adoptou-se um critério geográfico-administrativo: em Portugal, os distritos e, na Espanha, as províncias. Procurou-se estabelecer uma máxima de correspondência entre os espaços contíguos Portugal-Espanha, juntando alguns distritos de modo a que às 5 províncias espanholas correspondessem cinco zonas portuguesas.

### Correspondência entre distritos portugueses e províncias espanholas

PORTUGAL	ESPAÑA
ZONA I BRAGANÇA Zona Ia Miranda	ZONA I ZAMORA
ZONA II GUARDA	ZONA II SALAMANCA
ZONA III CASTELO BRANCO	Zona IIIa Xálima
ZONA III PORTALEGRE	ZONA III CÁCERES
Zona IVa Olivença / Olivenza	
ZONA IV ÉVORA	ZONA IV BADAJOZ
Zona Va Barrancos ZONA V BEJA ZONA V FARO	ZONA V HUELVA

Cada uma destas áreas apresenta três bibliografias: Língua, Cultura e História, excepto a de Ia - Miranda do Douro, que, em vez de História (integrada na de Bragança) tem um sector próprio de Literatura. Faro e Beja, por sua vez, apresentam um sector de História conjunto.

Olivença apresenta-se como zona de dupla pertença. Esta opção reflecte duas situações de facto: por um lado, a actual administração espanhola desse território; e por outro, o não reconhecimento por Portugal da fronteira do Guadiana nesse local. Em consequência desta posição, as bibliografias de Olivença / Olivenza, zona IVa, tal como as que dizem respeito à fronteira propriamente dita («Geral Fronteira») foram executadas em conjunto por linguistas portugueses e espanhóis.

# Demarcação da Área Estudada



0 150 Km

— - Delimitação do espaço abrangido



## ZONA III – DISTRITO DE PORTALEGRE

### CULTURA

Ernestina Carrilho

AZEVEDO, António Luciano de (1904) *Descrição d'Elvas e de seus habitantes; acrescentada com a lenda do homem que foi roubar o estandarte à Hespanha*. Lisboa: Kioske Elegante [distrib.].

BARROS, Jorge; CARVALHO, Armando Silva (1989) *Campo Maior. Festa do Povo*. Lisboa: Quatro ponto Quatro. [Fotografias].

BOTELHO, Martinho (1966) *Campo Maior: apontamentos*. Elvas: [s.n.].

CALDEIRA, João Mário (1994) *Os queijos tradicionais do Alentejo*. Lisboa: Programa das Artes e Ofícios Tradicionais.

CÂMARA MUNICIPAL DE ARRONCHES (1984) *Cantares de São João nas ruas de Arronches*. Arronches: Câmara Municipal.

CARVALHO, Manuel Rodrigues de (1923-1925) «O casamento em Barbacena (Alentejo)», *Revista Lusitana*, XXV, pp. 251-269. Lisboa: Liv. Clássica Editora. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/revistalusitana/> [consulta: 17.07.2006].

CASTRO, Carlos Garcia de (1992) *Os lagóias e os estrangeiros*. Portalegre: Câmara Municipal.

COELHO, P.M. Laranjo (1919) «Os cardadores de Castelo de Vide. Subsídios para a etnografia (indústrias) do distrito de Portalegre», *Revista Lusitana*, XXII, pp. 170-196. Lisboa: Liv. Clássica Editora. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/revistalusitana/> [consulta: 17.07.2006].

COSTA, Alexandre de Carvalho (1949-1955) «Alagoa, freguesia do concelho de Portalegre (nótulas etnográficas alagoenses)», *Mensário das Casas do Povo*, 1949, III, 33, pp. 6, 7; III, 36, p. 16; III, 37, pp. 15, 22; IV, 38, pp. 7, 15; IV, 39, pp. 10, 11, 22; IV, 42, pp. 15-16; 1950, IV, 43, p. 14; IV, 48, pp. 6-7; V, 51, pp. 6-7; V, 54, pp. 6-7; 1951, V, 59, pp. 6-7; 1952, VI, pp. 6-7; VI, 68, pp. 15, 19; VI, 71, pp. 6-7; 1953, VII, 83, pp. 6-7, 15; VII, 84, pp. 6-7; 1954, VIII, 91, pp. 6-7; IX, 97, pp.9-11; IX, 101, pp. 14-15; X, 111, pp. 6-7; X, 113, pp. 6-7, 11; 1955, X, 111, pp. 6-7; X, 113, pp. 6-7, 11. Lisboa: Junta Central das Casas do Povo.

COSTA, Alexandre de Carvalho (1968) «Alagoa (concelho de Portalegre). Estudo histórico, etnográfico e linguístico», *O Distrito de Évora*, IV, Braga. [Sep. 1969 *Alagoa. Concelho de Portalegre. Aldeia Pitoresca do Alto Alentejo*. Braga].

COSTA, Alexandre de Carvalho (1982) *Marvão suas freguesias rurais e alguns lugares*. [s. l.: s.n].

COSTA, Emílio Martins (1981) *Monografia de Portalegre: 1905*. Portalegre: O Semeador.

CUNHA, Luis Manuel de Jesus (2003) *Entre espaço e representação: comunidade e memória social*. Dissertação de doutoramento em Antropologia, apresentada ao Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.

DIAS, Fernando da Silva (2000) *Campo Maior a preto e branco: dos anos vinte aos anos cinquenta*. Lisboa: Livros Horizonte.

*Elvas – Caia. Revista Internacional de Cultura e Ciência da Câmara Municipal de Elvas* (Director: José António Roldão Almeida). Lisboa: Colibri. [Revista cultural lançada por ocasião das comemorações do 344.º aniversário da Batalha das Linhas de Elvas, a revista assume-se como um veículo para a afirmação da cidade como um pilar da cultura transfronteiriça].

FIGUEIREDO, José F. (1956) *Monografia da notável Vila de Nisa*. Sintra: Tipografia Medina.

FONSECA, Maria Lucinda; SIMÕES, José Manuel (2000) *Tradicionalidade no Alto Alentejo: percursos*. Lisboa: Livros e Leituras.

GALEGO, Francisco Pereira (2004) *Campo Maior: as festas do povo das origens à actualidade*. Lisboa: Livros Horizonte.

GAMA, Eurico (1945) *Os pregões de Elvas*. Separata da revista *Ocidente*. [25 transcrições musicais de pregões e 8 variantes, com notas sobre os ofícios dos vendedores e costumes da cidade].

GAMA, Eurico (1966) *Comezainas e gulodices*. Elvas: [s.n.].

GAMA, Eurico (1986) *Elvas, rainha da fronteira: monografia resumida*. Elvas: Câmara Municipal-de Elvas.

GIL, Pedro Lino Bragança (1916) «Casa portuguesa. IV – Portalegre», *Revista Lusitana*, XIX, pp. 140-141. Lisboa: Liv. Clássica Editora. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/revistalusitana/> [consulta: 17.07.2006]. [Compilação de artigos de vários autores sobre casas de diversas localidades do país, incluindo Portalegre].

GONÇALVES, Maria Filomena (1989) *Recolha de um falar de Bogas-de-Baixo*. Évora: [s.n.].

ISIDORO, Agostinho (1963) «O centro oleiro de Flor da Rosa (concelho do Crato, Alto Alentejo)», *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnografia*, XIX, 2, pp. 145-179. Porto.

ISIDORO, Agostinho (1971) *Notas sobre o casamento na Aldeia da Mata, Trabalhos do Instituto de Antropologia “Dr. Mendes Corrêa”, X* [11 pp.]. Porto: Faculdade de Ciências.

KEIL, Luís (1917) «Um tear de Castelo de Vide», *A Terra Portuguesa. Revista Ilustrada de Arqueologia Artística e Etnografia*, III, p. 92. Lisboa.

KEIL, Luís (1918) «Portais e “moinholas” de Castelo de Vide», *A Terra Portuguesa. Revista Ilustrada de Arqueologia Artística e Etnografia*, IV, pp. 73-77. Lisboa.

LAVADINHO, Domingos (1948) *Santa Eulália «Flor» do Alentejo*. [s.l.: s.n.].

LEAL, João Ribeirinho (1981) *Achegas para a monografia de Cabeço de Vide*. Portalegre: [s.n.].

LEÇA, Armando (s.a.) *Música Popular Portuguesa*. Porto [influências raianas na ornamentação melismática do Alto Alentejo; enumeração das danças regionais, etc.].

MAÇÃS, Delmira (1991) *Livro de horas dos Olhos d'Água em Marvão*. Lisboa: [s.n.].

MARINHO, Alberto de Oliveira; CARPINTEIRO, João (fot.) (1991) *Natal de Elvas. Caderno Cultural*, IV. Elvas: Câmara Municipal de Elvas.

MENDONÇA (1913) *Anedoctas de Elvas / Coligidas pelo Corregedor Mendonça* [Com prefácio de Pedro de Azevedo]. Elvas: Progresso.

MOITAS, Emílio; PINTO, Isabel (2001) *Arronches... pelo S. João*. Lisboa: Colibri.

MORAIS, Manuel (1977) *Cancioneiro musical d'Elvas*. Separata de *Portugaliae Musica*, XXXI. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. [Transcrição e estudo de 16 canções].

MUÑOZ, Joana (1998) *Campo Maior: memória das minhas raízes*. Campo Maior: [s.n.]. [Contrabando].

OLIVEIRA, Jorge de (coord.) (2005) *São Salvador da Aramenha. História e Memórias da Freguesia*. Marvão: Colibri, Câmara Municipal de Marvão/ Junta de Freguesia de S. Salvador da Aramenha.

PACHECO, Helder (1980) *Artes e tradições de Évora e Portalegre*. Lisboa: Terra Livre.

PARALTA, Maria de Lurdes Seabra de Mascarenhas (1982) *Memorial em verso da notável Vila de Nisa, sua história, gentes, usos e costumes*. Nisa: [s.n.].

PAULINO, Maria de Lurdes Semedo (1959) *Arronches: Estudo de Linguagem e Etnografia*. Tese de licenciatura em Filologia Românica apresentada à Faculdade de



Letras de Universidade de Lisboa. [Dactilografada. 2 exemplares na Biblioteca Cooperante].

PESSANHA, Sebastião (1951) «Fechos das coleiras do gado na Beira-Baixa e no Alentejo», *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnografia*, XIII, pp. 79-120. Lisboa.

PESSANHA, Sebastião (1953) «O ferrado, o picheiro e a ferrada: vasilhas para ordenhar no Alentejo e nas Beiras», separata de *A cidade de Évora (Boletim da Comissão Municipal de Turismo)*, XXXIII-XXXIV. Évora: [s.n.].

PESTANA, Manuel Inácio (1989) «A propósito do Natal alentejano: breve análise etnoantropológica», *Aprender*, VII, pp. 61-68. Portalegre: Escola Superior de Educação.

PESTANA, Manuel Inácio (2001) *Etnologia do Natal alentejano: enquadramento histórico-cultural: breve interpretação antropológica*. Portalegre: Assembleia Distrital.

PESTANA, Manuel Inácio (2001) *O «presépio» de Alpalhão*. Lisboa: Colibri / Câmara Municipal de Nisa.

PICÃO, José da Silva (1900) «Etnografia do Alto Alentejo (concelho de Elvas). I As herdades», *Portugália*, I (2), pp. 271-280. Porto.

PICÃO, José da Silva (1901) «Etnografia do Alto Alentejo (concelho de Elvas). II Os montes», *Portugália*, I (3), pp. 535-548. Porto.

PICÃO, José da Silva (1903) «Etnografia do Alto Alentejo (concelho de Elvas). A vida nos montes», *Portugália*, I (4), pp. 751-756. Porto.

PICÃO, José da Silva (1903) *Através dos campos. Usos e costumes agrícola-alentejanos (concelho de Elvas)*. Elvas, vol. 1. [Terminologia agrícola].

PICÃO, José da Silva (1905) *Através dos campos. Usos e costumes agrícola-alentejanos (concelho de Elvas)*. Elvas, vol. 2. [1947, 2.<sup>a</sup> ed., Lisboa].

PIRES, António Tomás (1887-1889) «Tradições populares alentejanas», *Revista Lusitana*, I, pp. 60-62, 132-133. Porto: Livraria Portuense. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/revistalusitana/> [consulta: 17.07.2006].

PIRES, António Tomás (1890) «Tradições populares alentejanas», *Revista Lusitana*, II, pp. 253-254. Porto: Livraria Portuense. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/revistalusitana/> [consulta: 17.07.2006].

PIRES, António Tomás (1892) «Notas agrícolas», *O Elvense*. Elvas.

PIRES, António Tomás (1897-1899) «Tradições», *Revista Lusitana*, V, pp. 300-302. Lisboa: Antiga Casa Bertrand. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/revistalusitana/> [consulta: 17.07.2006].

PIRES, António Tomás (1899- 1902) «Lendas e romances», *A Tradição*, I, 1899, pp. 71-74, 93-94, 119, 157, 182-184; II, 1900, pp. 28-29, 106-107; III, 1901, pp. 42-44, 91-92, 143-144, 148-150, 166-169; IV, 1902, pp. 14-15, 32, 38-41, 58-60, 75-76, 90-92, 110-112, 127-128, 143-144, 159-160. [tradição oral de Elvas].

PIRES, António Tomás (1901) «Amuletos», *Portugália*, I, 3, pp. 618-622. Porto.

PIRES, António Tomás (1904) *O S. João de Elvas*, Colecção Estudos e Notas Elvenses, 1. Elvas: António José Torres de Carvalho.

PIRES, António Tomás (1904) *Amuletos alentejanos*, Colecção Estudos e Notas Elvenses, 5. Elvas: António José Torres de Carvalho.

PIRES, António Tomás (1904) *A noite de Natal, o Ano Bom e os Santos Reis*, Colecção Estudos e Notas Elvenses, 6. Elvas: António José Torres de Carvalho.

PIRES, António Tomás (1933) «O Santo António na tradição popular elvense», *Arquivo transtagano*, I, pp. 114-116.

PIRES, António Tomás (1937) *Rimas e jogos coligidos no concelho de Elvas*. Elvas: [s.n.].

PIRES, António Tomás (1992) *Contos populares alentejanos: recolhidos da tradição oral*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa. [Ed. crítica e introdução de Mário F. Lages].

POMBINHO JÚNIOR, J. António (1936) *Cantigas populares alentejanas e seu subsídio para o léxico português*. Porto.

PREGO, João da Motta (1903) *Fabricação de azeite*. Portalegre: Frago e Leonardo.

PURIFICAÇÃO, João Guerreiro da (1992) *Anta: poesias*. Aldeia da Mata: [s.n.].

PURIFICAÇÃO, João Guerreiro da (2000) *A nossa terra*. Lisboa: Associação de Amizade à Infância e Terceira Idade de Aldeia da Mata.

RAPOSO, Artur Odhorico (1951) *Os casamentos em Nisa*. [s.l.: s.n.] (Nisa: Tip. Borges Henrique).

RIBEIRO, Margarida (1961) «Cerâmica popular de Nisa: contribuição etnográfica» *Revista de Dialectología y Tradiciones Populares*, XVII, pp. 470-501. Madrid.

RIBEIRO, Margarida (1968) «As caleiras da Escusa (Marvão) (contribuição etnográfica)», in *Actas do Congresso Internacional de Etnografia (Santo Tirso, 1963)*. Santo Tirso: Câmara Municipal, vol. 2, pp. 315-327.

RIBEIRO, Margarida (1971) «Bênção de gados», separata de *Revista de Etnografia*, XXX. Porto: Junta Distrital.

RODRIGUES, Domingos (1756) *Relaçam de hum caso notavek, espantoso, e horrivel, novamente succedido em a Provincia de Alem-Tejo em 11 de Julho de anno presente de 1756 nas praças de Elas e Olivença....* Lisboa: na Offiicina de Domingos Rofrigues. [8 pgs.].

SERRAS, Augusto (1997) *Cabeço de Vide - Vila: memórias de um povo*. 2.a ed. rev. e reformulada. Cabeço de Vide: Junta de Freguesia.

SILVA, Antero B. Alves da (2000) *O ensino de crianças do 1o ciclo do ensino básico com necessidades educativas especiais, nos municípios de Elvas e Olivença, entre 1986 e 1996*. Tese de mestrado, Univ. Évora. Évora: [s.n] [Texto policopiado].

SILVA, Capela e (1937) «Esboço da vida rural no concelho de Elvas», *Revista Lusitana*, XXXV, pp. 38-49. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/revistalusitana/> [consulta: 17.07.2006].

SILVA, J. Alves Capela e (1939) «Esboços da vida rural no concelho de Elvas», *Revista Lusitana*, XXXVII, pp. 144-152. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/revistalusitana/> [consulta: 17.07.2006].

SILVA, Luísa F. Lopes da (1981) *A Maia: costume regional*. Portalegre: [s.n.].

SILVA, Luísa F. Lopes da (1981) *Roteiro e subsídios para a história da cidade de Portalegre*. Portalegre: [s.n.].

SILVA, Luísa F. Lopes da (1995) *Portalegre: vista através das suas gentes (no passado)*. Portalegre: [s.n.].

TEIXEIRA, Manuela Braz (coord.) (1996) *As festas, as flores e os trajes de Campo Maior*. Lisboa: Instituto Português de Museus.

VASCONCELLOS, José Leite de (1916) *Entre Tejo e Odiana*. Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa.

VENTURA, Ruy (1994) «Breve romanceiro dos concelhos de Marvão e Portalegre», *Ibn Maruan*, IV. Portalegre.

VIOLA, Juan J. (1996) «La Raya portuguesa, sus gentes», in CARRASCO GONZÁLEZ, J.M.; VIUDAS CAMARASA, A. (coords.) *Actas del Congreso Internacional Luso-Español de Lengua y Cultura en la Frontera* (Cáceres, 1 al 3 de diciembre de 1994). Cáceres: Universidad de Extremadura, vol. 2, pp. 407-410. [Importância do comércio e contrabando desde Valverde del Fresno e Penamacor até Campo Maior e Albuquerque].

## ZONA III – DISTRITO DE PORTALEGRE

### LÍNGUA

Ernestina Carrilho

ALEXANDRE, Maria do Guadalupe Transmontano (1976) *Etnografia, linguagem e folclore de Castelo de Vide*. Portalegre: Junta Distrital.

BAPTISTA, Cândida da Saudade Costa (1967) *O falar da Escusa*. Lisboa: Universidade de Lisboa. [Dissertação de licenciatura].

BARATA, José Pedro Martins (1966) «Apontamentos sobre a fala de Montalvão e de Póvoa e Meadas no Extremo Norte do Alentejo», *Revista de Portugal, Série A: Língua Portuguesa*, XXXI, pp. 19-30. Lisboa: [s.n.].

BARROS, Vítor Fernando; GUERREIRO, Lourivaldo Martins (2005) *Dicionário de Falares do Alentejo*. Porto: Campo das Letras. [Com indicação da proveniência das palavras].

BUCHO, Domingos (2000) *Dicionário lagóia: relação de palavras e expressões curiosas utilizadas na cidade de Portalegre*. Portalegre: Câmara Municipal.

BUCHO, Domingos (2003) «Portalegre, toponímia e património», *Aprender*, XXVIII. Portalegre: Escola Superior de Educação.

CALADO, Adelino de Almeida (1963) *Abegão. Estudo linguístico*. Elvas: [s.n.].

CARITA, Fernando da Cruz (2003) *Portalegre – a cidade e a sua toponímia*. Lisboa: Colibri.

CARRASCO GONZÁLEZ, Juan Manuel (2004) «"Ca no Alentejo": A língua portuguesa em La Codosera», *Anuario de Estudios Filológicos*, XXVII, pp. 13-21. [Resultados do projecto "Estudio Lingüístico y Histórico de las Hablas Fronterizas de Extremadura" (1997-1999), com localização de povoações de fala portuguesa antes desconhecidas].

CARREIRO, Maria Eduarda Ventura (1948) *Monografia linguística de Nisa*. Lisboa: Universidade de Lisboa. [Dissertação de licenciatura].

CASTELEIRO, João Malaca (1975) «Aspectos da sintaxe do Português falado no interior do país», *Boletim de Filologia*, XXIV, pp. 57-74. Lisboa: Centro de Estudos Filológicos.

COSTA, Alexandre de Carvalho (1937) «Pronúncia e significação de alguns vocábulos populares do Alto Alentejo», Separata de *A Língua Portuguesa*, V. [s.l.: s.n.].

COSTA, Alexandre de Carvalho (1938) «Expressões populares do Alto Alentejo», *Revista Lusitana*, XXXVI, pp. 263-299. Lisboa: Liv. Clássica Editora. [on-line]

<http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/revistalusitana/>  
17.07.2006].

[consulta:

COSTA, Alexandre de Carvalho (1950) *Respigos toponímicos e gentílicos: o nome “Portalegre”: a origem dos nomes das freguesias rurais do concelho*. Portalegre: Comissão Executiva das Comemorações do IV Centenário da Cidade de Portalegre.

COSTA, Alexandre de Carvalho (1954-1958) «Nótulas etnográficas e linguísticas do Alto Alentejo apresentadas em expressões populares», *A bem da língua portuguesa: Boletim da Sociedade da Língua Portuguesa*, V, 1954, pp. 346-349, 400, 420; VI, 1955, pp. 43, 44, 311, 329-332, 381-387, 467-470, 475; VII, 1956, pp. 27-34, 89-92, 180-182, 184, 207-214, 280-286, 376-378, 435-439, 466-468, 515-520; VIII, 1957, pp.13, 36-40, 68-70, 73, 97-103, 193-197, 254-260, 305-311, 366-372, 409-419; IX, 1958, pp. 14-16. Lisboa: A. Martins da Cruz.

COSTA, Alexandre de Carvalho (1961) «Notas de divulgação linguística. 71) Curiosidades da linguagem popular do Alto Alentejo», *A bem da língua portuguesa: Boletim da Sociedade da Língua Portuguesa*, XII, pp. 336-339. Lisboa: A. Martins da Cruz.

COSTA, Alexandre de Carvalho (1963) *Curiosidades do falar popular do Alto Alentejo (distrito de Portalegre)*. Portalegre: Junta Distrital.

COSTA, Alexandre de Carvalho (1964) *Nótulas etnográficas e linguísticas alentejanas apresentadas em expressões populares*. Portalegre: Junta Distrital.

COSTA, Alexandre de Carvalho (1967) «Notas de divulgação linguística. 104) Uma digressão acerca da prósoia e significado do vocábulo “piscola”», *A bem da língua portuguesa: Boletim da Sociedade da Língua Portuguesa*, XVIII, pp. 96-104. Lisboa: A. Martins da Cruz.

COSTA, Alexandre de Carvalho (1968) «Alagoa (concelho de Portalegre)», *Separata de O Distrito de Braga*, IV. Braga: Pax.

COSTA, Alexandre de Carvalho (1977) *Entretenimentos etnográficos e filológicos*. Portalegre: Junta Distrital, vols. 13 e 14. [Inclui apenas alguns topónimos].

COSTA, Alexandre de Carvalho (1981) *Gente de Portugal: sua linguagem, seus costumes*. Portalegre: Assembleia Distrital. [Muito pontualmente, inclui expressões com referência a localidades do distrito].

COSTA, Alexandre de Carvalho (1982) *Concelho de Alter do Chão, distrito de Portalegre: Alter do Chão, suas freguesias rurais, Alter Pedroso, Chança, Cunheira e Seda: compilação de que se tem escrito respeitante à origem dos seus nomes*. Alter do Chão: Câmara Municipal.

COSTA, Alexandre de Carvalho (1982) *Crato, distrito de Portalegre: suas freguesias rurais, Aldeia da Mata, Flor da Rosa, Gáfete, Monte da Pedra, Vale do Peso: compilação do que se tem escrito respeitante à origem dos seus nomes*. [s.l.: s.n.].

COSTA, Alexandre de Carvalho (1982) *Freguesias rurais do concelho de Nisa, distrito de Portalegre: origem dos seus nomes (compilação)*. Nisa: Câmara Municipal.

COSTA, Alexandre de Carvalho (1982) *Nisa: vila concelhia do distrito de Portalegre*. Nisa: Câmara Municipal.

COSTA, Alexandre de Carvalho (1983) *Marvão – distrito de Portalegre: suas freguesias rurais e alguns lugares*. [s.l.: s.n.].

COSTA, Alexandre de Carvalho (1984) *Arronches – suas freguesias rurais: Esperança, Mosteiros*. [s.l.: s.n.].

COSTA, Alexandre de Carvalho (1984) *Campo Maior: suas freguesias rurais*. Campo Maior: Câmara Municipal.

COSTA, Alexandre de Carvalho (1986) *Crato, vila concelhia do distrito de Portalegre: gentílicos e apodos aplicados aos habitantes da Vila do Crato e ainda aos das suas freguesias rurais Aldeia da Mata, Flor da Rosa, Gáfete, Monte da Pedra e Vale de Peso*. Crato: Câmara Municipal.

COSTA, Alexandre de Carvalho (1986) *Nisa, suas freguesias rurais: distrito de Portugal: o que se tem escrito respeitante à origem dos seus nomes*. Nisa: Câmara Municipal.

DIAS, Rosa (1997) *Anexins e nomes engraçados de Campo Maior*. Campo Maior: Câmara Municipal.

DOMINGUEZ RODRIGUEZ, Emilia (1996) «Influencias socioculturales y educativas: Propuestas pedagógicas en las zonas de frontera», *Actas del Congreso Internacional Luso-Español de Lengua y Cultura en la Frontera* (Cáceres, 1 al 3 de diciembre de 1994), Cáceres, Universidad de Extremadura, vol. II, pp. 279- 292. [Bilinguismo e trilinguismo. “...en la campina de Valencia de Alcántara existe entre los lugarejos un lenguaje híbrido denominado “rayano”]

FIGUEIREDO, José F. (1956) *Monografia da notável Vila de Nisa*. Sintra: Tipografia Medina. [Inclui 3 pp. sobre língua].

FLORENCIO, Manuela (2001) *Dialecto alentejano. Contributos para o seu estudo*. Lisboa: Colibri.

GAMA, Eurico (1965) «Ao rabisco», Separata de *Revista de Portugal. Série A: Língua Portuguesa*, XXX. Lisboa: [s.n.]. [Documento para a história da linguagem do concelho de Elvas].

LAVADINHO, Domingos (1948) «A dialectologia alentejana. Nótulas críticas e bibliografia», *Revista de Portugal. Série A: Língua Portuguesa*, XIII (65), pp. 164-171. Lisboa: [s.n.].

LAVADINHO, Domingos (1950) *Elvas I. Estudos de Toponímia. O nome da cidade. A origem dos nomes das freguesias do concelho. Outros pormenores*. Elvas: Publicações da Biblioteca Municipal de Elvas.

LEAL, João Ribeirinho (1982) *Motivos alentejanos*. Viseu: [s.n.].

LÜDTKE, Helmut (1957) «2) Die Vokalsysteme des Alto Alentejo und der Beira Baixa. 3) Die ou- Isophonen in Mittelportugal», in LÜDTKE, Helmut, «Beiträge zur Lautlehre portugiesischer Mundarten», in CATALÁN, Diego (ed.) *Miscelánea homenaje a André Martinet: estruturalismo e historia*. La Laguna: Universidad de la Laguna, vol. 1, pp. 106-112.

MARTINS, Ana Maria; VITORINO, Gabriela (1989) «Palatalisation et vélarisation conditionnées de la voyelle tonique dans certains dialectes portugais. Évolutions identiques dans l'espace roman», in *Espaces romans. Études de dialectologie et de géolinguistique offertes à Gaston Tuailon*. Grenoble: ELLUG, Université Stendhal, Grenoble III, vol. 2, pp. 330-356.

MATIAS, Maria de Fátima de Rezende Fernandes (1970) *Influência espanhola em Ouguela, povoação do Alto Alentejo*. Lisboa: Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências.

MATIAS, Maria de Fátima de Rezende Fernandes (1974) *Bilinguismo e níveis sociolinguísticos numa região luso-espanhola (concelhos de Alandroal, Campo Maior, Elvas e Olivença)*. Coimbra: Universidade de Coimbra. [Dissertação de licenciatura].

MATIAS, Maria de Fátima de Rezende Fernandes (1984) *Bilinguismo e níveis sociolinguísticos numa região luso-espanhola: concelhos de Alandroal, Campo Maior, Elvas e Olivença*, Separata de *Revista Portuguesa de Filologia*, XVIII e XIX. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

MORAIS, Leopoldina Maria Soares Bastos (1971) *Sobre a toponímia de três freguesias do concelho de Portalegre: Alegrete, Reguengo e S. Julião*. Lisboa: Universidade de Lisboa. [Dissertação de licenciatura].

PARALTA, Maria de Lurdes Seabra de Mascarenhas (1982) *Memorial em verso da notável Vila de Nisa, sua história, gentes, usos e costumes*. Nisa: [s.n.]. [Contém algumas páginas de glossário].

PAULINO, Maria de Lourdes Semedo (1959) *Arronches. Estudo da linguagem etnografia*. Lisboa: Universidade de Lisboa. [Dissertação de licenciatura].

PIRES, António Tomás (1903-1912) «Vocabulário alentejano», *Revista Lusitana*, VIII, 1903-1905, pp. 92-98, 298-300. Lisboa: Antiga Casa Bertrand; IX, 1906, pp. 167-176; X, 1907-1908, pp. 87-101, 238-254. Lisboa: Liv. Clássica Editora; XV, 1912, pp. 103-111. Lisboa: Imprensa Nacional. [Reed. *Vocabulário Alentejano*. Elvas: António José Torres de Carvalho, 1913.] [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/revistalusitana/> [consulta: 17.07.2006].

PIRES, António Tomás (1906) «Variedades de algumas plantas e frutos (segundo a terminologia alentejana)», *Revista Lusitana*, IX, pp. 178-179. Lisboa: Imprensa Nacional [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/revistalusitana/> [consulta: 17.07.2006].

PIRES, António Tomás (1924) *As ruas d'Elvas: excerptos de um estudo sobre a toponymia elvensis*. Col. Estudos e Notas Elvenses, 12. Elvas: António José Torres de Carvalho.

PIRES, António Tomás (1931) *Excerptos de um estudo sobre a toponymia elvensis*. Col. Estudos e Notas Elvenses, vol.13. Elvas: António José Torres de Carvalho.

PIRES, António Tomás (1931) «Vocabulário alentejano (nova série)», *Revista Lusitana*, XXIX, pp. 217-225. Lisboa: Liv. Clássica Editora. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/revistalusitana/> [consulta: 17.07.2006].

POMBINHO JÚNIOR, J. António (1923-1938) «Vocabulário alentejano (subsídios para o léxico português)», *Revista Lusitana*, XXV, 1923-1925, pp. 58-74; XXVI, 1925-1927, pp.68-83; XXXIII, 1935, pp. 94-176; XXXIV, 1936, pp. 266-290; XXXV, 1937, pp. 155-160; XXXVI, 1938, pp. 197-217. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/revistalusitana/> [consulta: 17.07.2006]

POMBINHO JÚNIOR, J. António (1939) «Retalhos de um vocabulário (subsídios para o léxico português)», *Revista Lusitana*, XXXVII, pp. 153-270. Lisboa: Liv. Clássica Editora. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/revistalusitana/> [consulta: 17.07.2006].

SILVA, J. Capela e (1939) *Ganharias – Costumes Alentejanos*. Lisboa: [s.n.].

SILVA, J. A. Capela e (1940) *Estudos alentejanos. A linguagem rústica. Piscola*. Lisboa.. [Piscola: sistema de lavra com vários arados e juntas de bois].

SILVA, J. Alves Capela e (1947) «Estudos alentejanos. A linguagem rústica do concelho de Elvas». Lisboa: ed. da *Revista de Portugal*. [Extenso vocabulário. O autor retoma a questão da acentuação de “piscola”.]

SILVA, J. Alves Capela e (1963) *As críticas acerca da linguagem rústica do concelho de Elvas*, Separata de *Linha de Elvas*. Elvas: [s.n.].

SIMÃO, Maria de Lourdes Pinheiro (1969) *O falar da povoação de ‘Alagoa’ (concelho de Portalegre)*. Portalegre: Junta Distrital.

TRANSMONTANO, Maria Tavares (1976) *Subsídios para a monografia da freguesia de Carreiras*. Portalegre: Junta Distrital.

TRANSMONTANO, Maria Tavares (1979) *Subsídios para a monografia de Porto de Espada: povoação da freguesia de S. Salvador de Aramenha, concelho de Marvão, Distrito de Portalegre*. Portalegre: Assembleia Distrital de Portalegre.

TRANSMONTANO, Maria Tavares (1989) *Subsídios para a monografia da Ribeira de Nisa (Concelho de Portalegre)*. [s.l.: s.n.].

TRANSMONTANO, Maria Tavares (1997) *Subsídios para uma monografia de Portalegre*. Portalegre: Câmara Municipal.

VASCONCELLOS, José Leite de (1883) *Sub-dialecto alentejano: estudo glottológico*. Elvas: Samuel F. Baptista.

VASCONCELLOS, José Leite de (1896) «Dialectos alentejanos (subsídios para o estudo da dialectologia portuguesa). V. Linguagem popular de Juromenha. VI Linguagem popular de Portalegre. VII Linguagem popular de Castelo-de-Vide. VIII



Linguagem popular do Alandroal '2º artigo', *Revista Lusitana*, IV, pp. 13-77. Lisboa: Antiga Casa Bertrand. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/revistalusitana/> [consulta: 17.07.2006].

VASCONCELLOS, José Leite de (1896) «Dialectos alemtejanos (subsídios para o estudo da dialectologia portuguesa). IX Linguagem popular do concelho de Avis. X Notas diversas. XI Linguagem popular de Villa-Viçosa. XII Linguagem popular do Alandroal '3º artigo'», *Revista Lusitana*, IV, pp. 215-246. Lisboa: Antiga Casa Bertrand. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/revistalusitana/> [consulta: 17.07.2006].

## ZONA III – DISTRITO DE PORTALEGRE

### HISTÓRIA

Manuela Barros Ferreira; Rita Santos; Fátima Palma

AA.VV. (1996) *II Encontro de História Regional e Local do distrito de Portalegre. Actas. 23-25 de Novembro de 1994*. Lisboa: Associação dos Professores de História.

ALVES, Francisco Silva; AFONSO, Luzia (1991) *Castelo de Elvas*. Lisboa: Instituto Português do Património Cultural.

ALMADA, Vitorino de (1888) *Elementos para um dicionário de Geografia e História portuguesa: concelho de Elvas e extintos concelhos de Barcarena, Vila Boim e Vila Fernando*. Elvas, Tomo 1, pp. 153 – 156.

ALMEIDA, Maria José de Melo Henriques de (2000) *Ocupação rural romana no actual concelho de Elvas*. Coimbra: Universidade de Coimbra. [Tese de mestrado em Arqueologia Romana apresentada à Universidade de Coimbra. Texto policopiado].

AMARO, José Emídio (1943) *Elvas nas relações peninsulares*. [s.l.: [s.n.]. (Elvas: Tip. Progresso).

ANÓNIMO (1877) *A gloriosa batalha das Linhas d' Elvas (14 de Janeiro de 1659)*. Elvas: Typographia da Democracia. [O texto contido nesta publicação de 31 pp. foi publicado no Jornal “A Democracia”, Ano IX, n.º 216 (14 de Janeiro) e no n.º 217 (5 de Fevereiro); Fundo Eurico Gama, n.º 3663. Informação da Biblioteca Municipal de Elvas].

BALLESTEROS, Carmen; OLIVEIRA, Jorge (1993) «A judiaria e a Sinagoga de Castelo de Vide – Elementos para o seu estudo», *Ibn Maruan*, III, pp. 123-152. Portalegre.

BELÉM, António M. Cunha; ENNES, Guilherme J. (1886) *Os lazaretos terrestres de fronteira nos annos 1884 e 1885 (Marvão, Elvas, Vilar Formoso, Valença e Villa Real de Santo António)*. Lisboa: Imprensa Nacional, 2 vols.

BOISSELIER, Stéphane (1999) *Naissance d'une Identité Portugaise – La vie rurale entre Tage et Guadiana de L'Islam à la Reconquête (Xe – XIVE Siécles)*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

BUCHO, Domingos Almeida (2002) *Fortificações de Campo Maior: história, arquitectura e restauro*. Portalegre: Região de Turismo de São Mamede.

CARVALHO, Rogério Paulo Simões Rodrigues (1987) «Inscrições romanas de Nisa», *Ficheiro Epigráfico*, XXIII. Nisa: Câmara Municipal.

CEBOLA, Carlos Dinis Tomás (2005) *Nisa, a outra história*. Lisboa: Colibri.

CÉSAR, Vitoriano José (1935) *Batalha das Linhas de Elvas: 14 de Janeiro de 1659*. Elvas: Tip. Progresso.

CHAVES, Luis (1962) «Duas notícias históricas da Vila de Campo Maior» *Revista de Guimarães*, LXXII (3-4), pp. 417-433. [Lápide do mosteiro visigótico de S. Leandro; Beatos Beatriz e Amadeu de Campo Maior (sec. XV)]. [on-line] [http://www.csarmento.uminho.pt/ndat\\_63.asp](http://www.csarmento.uminho.pt/ndat_63.asp) [consulta: 12-07.2006].

CID, Pedro (2005) *As fortificações medievais de Castelo de Vide*. Lisboa: Instituto Português do Património Arquitectónico.

COELHO, Possidónio M. Laranjo (1916) *O Castelo e Fortaleza de Marvão, os seus Alcaldes-Mores e Principais Governadores*. Lisboa: Tipografia Adolfo Mendonça.

COELHO, Possidónio M. Laranjo (1924) *Terras de Odiana – Subsídios para a sua História documentada - Medobriga. Ammaia. Aramenha. Marvão / Coimbra: Imprensa da Universidade* [2.<sup>a</sup> edição 1988: Câmaras Municipais de Castelo de Vide e de Marvão].

COMISSÃO DO CENTENÁRIO DA GUERRA PENINSULAR (1911) *O cerco de Campo Maior em 1811*. Lisboa: Imprensa Nacional.

CORREIA, Fernando Branco (1999) *Elvas na Idade Média*. [Dissertação de Mestrado em História Medieval apresentada à Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Texto policopiado].

COSME, João (1988) «A população das Dioceses de Elvas e Portalegre na 1<sup>a</sup> metade do século XVIII», *A Cidade: revista cultural de Portalegre*, Nova série, VII, pp. 153-183.

COSME, João (Introd. e leit.) (2005) *O Foral Manuelino de Arronches*. Lisboa: Colibri.

COSTA, Alexandre de Carvalho (1982) *Crato: suas freguesias rurais: aldeia da Mata, Flor da Rosa, Gáfete, Monte da Pedra, Vale do Peso*. [s.l.].

COSTA, Luís Couceiro da (1912) *Memórias militares de Campo Maior*. Elvas.

CRUZ, António (1938) *O cerco e a batalha das Linhas de Elvas*. Coimbra: Coimbra Editora.

CRUZ, António (1939) *O cerco e a batalha das Linhas de Elvas: notas e documentos: subsídios para a história da Guerra da Aclamação*. Coimbra: Tip. Coimbra Editora.

DOMINGUES, Mário (1965) *O Prior do Crato contra Filipe II: evocação histórica*. Lisboa: Romano Torres.

DEUS, A. Dias *et al.* (1956) «Campos de urnas do Concelho de Elvas», *O Instituto*, CXVIII, pp. 133-193. Coimbra.

*Elvas – Caia. Revista Internacional de Cultura e Ciência da Câmara Municipal de Elvas* (Director: José António Roldão Almeida) [Revista cultural lançada por ocasião das comemorações do 344.º aniversário da Batalha das Linhas de Elvas, a revista assume-se como um veículo para a afirmação da cidade como um pilar da cultura transfronteiriça]. Lisboa: Colibri.

ENCARNAÇÃO, José d' (1977) «Epigrafia romana do Nordeste Alentejano. Nisa, Torre de Palma e Silveirona», *Conímbriga*, XVI, pp. 59-67. Coimbra.

ENCARNAÇÃO, José d' (1988) *Nisa ao tempo dos romanos: a população e as suas crenças*. Nisa: Câmara Municipal.

ENCARNAÇÃO, José d' (1989) «A população romana de Campo Maior», *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, XXIX (1-4), pp. 83-98. Campo Maior: Câmara Municipal.

FARIA, António de Portugal de (1910) *D. Antonio I, Prior do Crato XVIIIº rei de Portugal (1534-1595) e seus descendentes: bibliografia*. Leorne: typographia Raphael Giusti.

FIGUEIREDO, José F. (1956) *Monografia da notável vila de Nisa*. Sintra: Tipografia Medina.

GAMA, Eurico (1965) *A vida quotidiana em Elvas durante o cerco e a batalha das "Linhas de Elvas"*. Elvas: Tip. Casa Ibérica.

GAMA, Eurico (1986) *Elvas Rainha da Fronteira: monografia resumida*. Elvas: Câmara Municipal.

GARCIA, João Carlos (1999) «O Alentejo c. 1644: comentário a um mapa», *Arquivo de Beja*. Beja, III série, X, pp. 29-47. [Resumo on-line] <http://purl.pt/369/1/ficha-obra-mapa-alentejo.html> [Consulta: 22.08.2006]. [Mapa da fronteira entre o Alentejo e a Extremadura espanhola].

GONÇALVES, João Gouveia Telo (1965) «Construção das muralhas de Castelo Branco e Nisa», *Estudos Castelo Branco*, XVII, pp. 1-12. Lisboa: Império.

LAVADINHO, Domingos (1945) *Manuscritos e outros documentos da Biblioteca Municipal de Elvas*. Elvas: Tip. Progresso.

LOURENÇO, Maria Paula Marçal (1993) «Inquisição e cristãos-velhos: a visita ao Priorado do Crato em 1587-1588», *A cidade - Revista cultural de Portalegre*, VIII, pp. 31-64. Lisboa [nova série].

MALONEY, Stephanie (1995) «The early christian complex of Torre de Palma (Monforte, Alto Alentejo, Portugal)» in *IV Reunió d'Arqueologia Cristiana Hispànica*. Barcelona: Institut d'Estudis Catalans, pp. 449-458.

MANTAS, Vasco Gil Mantas (2000) «A sociedade luso-romana do município de Ammaia» in GORGES, J.G.; NOGALES BASARRANTE, T (coord.) *Sociedade Y Cultura en Lusitânia Romana, IVª mesa redonda internacional*. Mérida: Junta de Extremadura, pp. 391-420.

MARINHO, Alberto de Oliveira (1991) *A gloriosa batalha das Linhas de Elvas: estudos e notas, Caderno Cultural II*. Elvas: Câmara Municipal.

MARQUES, José (1992) «Relações luso-castelhanas no século XV», *Revista de Ciências Históricas*, VII, pp. 27-45. [Para além das relações militares e da nomeação administrativa de “fronteiros”, fala das “relações luso-castelhanas no quotidiano das populações fronteiriças”. Trata sobretudo do Alto Minho e da zona de Portalegre].

MOURATO, António Cardoso (coord.) (1980) *Montalvão: elementos para uma monografia desta freguesia do concelho de Nisa*. Montalvão.

MURTA, José Dinis (1994) *O castelo de Montalvão*. Nisa: Câmara Municipal / Delegação Regional da Cultura do Alentejo.

NOGUEIRA, Bernardo de Sá (1991) «A constituição do senhorio fronteiriço de Marvão, Portalegre e Arronches, em 1271. Antecedentes regionais e significado político», *A Cidade – Revista Cultural de Portalegre*, nova série, VI, pp.19-45.

OLIVEIRA, António de (1989) «Levantamentos populares no distrito de Portalegre em 1637-1640», Separata de *A Cidade*, III, pp. 7-35. Portalegre. Também em *Actas do Primeiro Encontro de História Regional e Local do Distrito de Portalegre*, 1990, p. 261-285.

OLIVEIRA, Jorge (coord.) (2005) «São Salvador da Aramenha. História e Memórias da Freguesia», *Ibn Maruán* - revista cultural do Concelho de Marvão, número especial: ed. Colibri/ Câmara Municipal de Marvão /Junta de Freguesia de São Salvador da Aramenha. [Contém informações históricas, etnográficas, lexicais e de literatura oral. Aspectos económicos e religiosos referentes a Alvarrões, Escusa e Porto de Espada].

OLIVEIRA, Jorge M.P. Forte de (1995) *Monumentos megalíticos da bacia hidrográfica do rio Sever*. Évora: Universidade de Évora. [Tese de doutoramento em Pré-História e Arqueologia. Policopiada]. [Marvão, Castelo de Vide, Nisa, Valência de Alcântara, Herrera de Alcântara e Cedillo].

OLIVEIRA, Jorge M. Forte de (1997) *Monumentos megalíticos da bacia hidrográfica do rio Sever*. Lisboa: Ibn Maruan – Revista Cultural do Concelho de Marvão.

PAÇO, Afonso do (1953) «Carta Arqueológica do Concelho de Marvão», Separata de *Ciências Históricas e Filologias*, VIII. Lisboa: Imprensa portuguesa.

PAÇO, Afonso do; ALMEIDA, Fernando de (1962) «Duas inscrições romanas inéditas do Museu do Marvão», *Revista de Guimarães*, LXXII, pp. 145-161.

PATRÃO, José Dias Heitor (2002) *Portalegre, fundação da cidade e do bispado: levantamento e progresso da catedral*. Lisboa: Edições Colibri, pp. 409-412.

PESTANA, Manuel Inácio (1983) *Foral da Vila do Crato: 1232*. Crato: Câmara Municipal (2ª ed. 1988).

PINA, Fernando Correia (2001) *Fronteira: subsídios para uma monografia*. Fronteira: Câmara Municipal. [2.ª ed., rev. e aumentada].

PINTO, Inês Vaz (1997) «Talhas para Vinho, Alentejanas. Marcas de fabrico dos séculos XVII-XX», *Cadernos de Cultura de Reguengos de Monsaraz*, I, pp. 133-156. Reguengos de Monsaraz: Câmara Municipal.

PINTO, Maria do Carmo Teixeira (2003) *Os cristãos-novos de Elvas no reinado de D. João IV, heróis ou anti-heróis?* Lisboa: [s.n.]. [Tese de doutoramento].

RODRIGUES, Maria da Conceição Monteiro (1978) *Sepulturas medievais no Concelho de Castelo de Vide*. Lisboa: Junta Distrital de Portalegre.

ROSA, Domingos Lopes (1642) *Relaçam verdadeira da entrada, que o exercito castelhano fez nos campos, & olivae da cidade d'Elvas, & de como o General Martim Affonso de Mello o fez retirar, & os nossos saquearaõ a Villar de Rey*. Em Lisboa: na officina de Domingos Lopez Rosa: a custa de Lourenço de Queirõs livreiro do Estado de Bragança.

ROSA, Jorge (2001) *Montalvão. Ecos de uma história milenar*. Lisboa: Colibri.

ROSEIRA, Maria João Queirós (1977) «Movimentos migratórios dos trabalhadores rurais da região de Portalegre», *Finisterra: Revista Portuguesa de Geografia*, XII, nr. 23, pp. 79-84. Lisboa.

SENA, Arlindo (1996) *Os anos trinta e as relações luso-espanholas*. Badajoz: Ayuntamiento de Badajoz.

SENA, Arlindo (2003) *As fontes impressas como fonte para o estudo da fronteira do Caia*. Badajoz: Ayuntamiento de Montijo / Diputación de Badajoz.

SENA, Arlindo (2005) «A fronteira do Caia e do Guadiana: um espaço aberto de aproximação, violência e marginalidade (1850-1910)», *Callipole. Revista de Cultura*, XIII, pp. 101- 113. Vila Viçosa.

SOTOMAIOR, Diogo Pereira (1984) *Tratado da cidade de Portalegre*. Portalegre: Imprensa Nacional- Casa da Moeda / Câmara Municipal de Portalegre.

SOTOMAIOR, Diogo Pereira (1984) *Tratado da cidade de Portalegre - 1619*. Lisboa: Temas Portugueses / Portalegre: Câmara Municipal de Portalegre.

TAVARES, Maria José Pimenta Ferro (1989) «Judeus e cristãos novos, no distrito de Portalegre», *A Cidade*, III, pp. 37-53. Portalegre.

TRINDADE, Diamantino Sanches (1979) *Castelo de Vide: subsidio para o estudo da arqueologia medieval*. Lisboa: Assembleia Distrital de Portalegre.

VALADAS, Jorge Faro (1954) «A batalha das linhas de Elvas: 14 de Janeiro de 1659», *Jornal Linhas de Elvas*, pp. 93-94. Elvas: Câmara Municipal.

VALLECILLO TEODORO, Miguel Angel (1996) *Retablística alto-alentejana: Elvas, Villaviciosa y Olivenza en los siglos XVII-XVIII*. Mérida: UNED.

VARELA, Aires (1665) *Successos que ouve nas fronteiras de Elvas, Olivença, Campo Maior e Ouguella... 1640*. Elvas: Tipografia Progresso. [3ª ed., impressão 1901].

VENTURA, António (1988) «Marvão na Primeira Guerra Carlista e nas Guerras Liberais: alguns documentos da secretaria do General António Álvares Pereira», *A cidade - Revista cultural de Portalegre*, I, pp. 63-68. Portalegre.

VENTURA, António (1989) *O combate de Arronches: um episódio da "Guerra das Laranjas"*. Arronches: Câmara Municipal.

VENTURA, António (1996) *O combate da Flor da Rosa: conflito luso-espanhol de 1801*. Lisboa: Colibri.

VENTURA, António (2001) *O cerco de Campo Maior em 1801*. Lisboa: Edições Colibri / Centro de Estudos Documentais do Alentejo.

VIEIRA, Rui Rosado (1985) *Campo Maior: de Leão e Castela a Portugal (séculos XIII - XIV)*. Campo Maior: Câmara Municipal.

VIEIRA Rui Rosado; FERRO, Fernando Mão de (1993) *Castelo de Vide: alguns números sobre uma época de guerra (1800-1812)*. Lisboa: Edições Colibri.

VIEIRA, Rui Rosado (1999) *Centros Urbanos no Alentejo Fronteiriço. Campo Maior, Elvas e Olivença. De inícios do século XVI a meados do século XVII*. Lisboa: Livros Horizonte.

VIEIRA, Rui Rosado (1987) *Campo Maior, vila quase cidade entre os sécs. XVI-XVII*. Campo Maior: Câmara Municipal, pp. 43-45.

VIEIRA, Rui Rosado (1994) *Elementos para o estudo da evolução populacional e urbana de uma região fronteiriça - Campo Maior, Elvas e Olivença: de inícios do séc. XVI a 1640*. Lisboa: [s.n.].

VILAR, Hermínia Vasconcelos (1996) «Uma fronteira entre poderes: as dioceses de Évora e da Guarda no Nordeste alentejano», *Revista de Guimarães*, CVI, pp. 253-273. [Demarcação dos bens das ordens do Templo e de Avis e das dioceses da Guarda e de Évora na zona de Castelo Branco-Portalegre. As notas remetem para outras referências bibliográficas e situam os documentos históricos consultados.].